

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MICHELLE COITINHO DE OLIVEIRA

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DE LIVROS
DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Porto Alegre

2021

MICHELLE COITINHO DE OLIVEIRA

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DE LIVROS
DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Doutora Adriana Dorfman. Professora do Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Oliveira, Michelle Coitinho
MIGRAÇÕES E GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DE LIVROS
DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL / Michelle Coitinho
Oliveira. -- 2021.
43 f.
Orientadora: Adriana Dorfman.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2021.

1. Geografia Escolar. 2. Livros Didáticos. 3.
Migrações. 4. Ensino Fundamental. 5. BNCC. I. Dorfman,
Adriana, orient. II. Título.

Michelle Coitinho de Oliveira

**IMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DE LIVROS
DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovado em: 27 de maio de 2021

BANCA EXAMINADORA

M^a. Ludmila Losada da Fonseca – Instituto Federal Catarinense

Me. Igor Armindo Rockenbach - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

Dra. Adriana Dorfman – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (orientadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que foi como uma segunda casa ao longo de tantos anos em que cursei Ciências Econômicas durante um tempo, depois bacharelado em Geografia e agora finalizo a licenciatura.

Agradeço à equipe da Comissão de Graduação da Geografia que sempre foram muito solícitos em resolver “perrengues burocráticos”. Agradeço a todos os professores do departamento de Geociências e aos professores da Faculdade de Educação.

Agradeço à minha família, minhas irmãs e minha sobrinha recém-nascida.

Um agradecimento especial ao meu companheiro, Felipe, que me acompanha nesta jornada desde o início e contribuiu muito com sua visão crítica.

Agradeço muito à minha orientadora Adriana Dorfman, pela leitura atenta e crítica desde trabalho.

Agradeço a banca, Professora Ludmila Losada da Fonseca e Professor Igor Rockembach pela disponibilidade em avaliar este trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir como as migrações internacionais são abordadas nos livros didáticos do 8º ano do Ensino Fundamental, bem como refletir sobre a importância dos livros didáticos para o ensino e apresentar as principais perspectivas teóricas que estudam o tema das migrações. Refletimos sobre a importância de trabalhar esse tema na Geografia Escolar, buscando conectar as aulas com a realidade vivida e buscando combater a desinformação, que é a origem da xenofobia. Para a realização desta pesquisa foram selecionados três livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2020. Conclui-se que livros didáticos não apresentam um padrão na abordagem do tema, sendo que ficou evidente os que seguem uma abordagem mais reflexiva e qualitativa enquanto apenas um que segue uma abordagem objetiva e quantitativa.

Palavras-chave: Geografia Escolar. Migrações. Livros Didáticos.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo discutir cómo se abordan las migraciones internacionales en los libros de texto del octavo año de la escuela primaria, así como reflexionar sobre la importancia de los libros de texto para la enseñanza y presentar las principales perspectivas teóricas que estudian el tema de la migración. Reflexionamos sobre la importancia de trabajar este tema en Geografía Escolar, buscando conectar las clases con la realidad vivida y buscando combatir la desinformación, que es el origen de la xenofobia. Para realizar esta investigación se seleccionaron tres libros de texto aprobados por el Programa Nacional de Libros de Texto 2020. Concluimos que los libros de texto no tienen un estándar en el abordaje del tema, y se evidenció quienes siguen un enfoque más reflexivo y cualitativo mientras que solo uno que sigue un enfoque objetivo y cuantitativo.

Keywords: Enseñanza de Geografía. Migraciones. Libros de texto.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resgate a Imigrantes	27
Figura 2 – Mapa de fluxos migratórios 2017.....	28
Figura 3 – Mapa de fluxo migratório 2017.....	32
Figura 4 – Mesquita em Foz do Iguaçu.....	34
Figura 5 – Mapa Conceitual sobre os principais problemas dos imigrantes.....	35
Figura 6 – Mapa da Diversidade Étnica no mundo.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.2. Objetivo geral.....	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1. Migrações no contexto da Geografia Escolar: BNCC.....	14
3.2 O livro didático: limitações e potencialidades.....	16
3.3 Migrações: conceitos teóricos.....	19
3.3.1 Imigração Internacional no Brasil Atual.....	23
4. ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS.....	26
4.1 Teláris Geografia. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2019.....	26
4.2 Vontade de Saber Geografia – Neiva Torrezani. 1ª ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.....	30
4.3 Araribá Mais Geografia – 8º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

1. Introdução

Nas salas de aula dos cursos de graduação em licenciatura fui impactada pelo discurso sobre a necessidade de a Geografia Escolar buscar o pluralismo de ideias e o pensamento crítico, visto que o desafio de entender os fenômenos ocasionados pela relação entre a sociedade e a natureza depende da problematização e não apenas na descrição de tais fenômenos.

Com esta perspectiva, ao primeiro contato com livros didáticos durante minha formação, fui surpreendida pelo enfoque pouco crítico com que os conteúdos sociais são tratados, o que de certa forma pode mascarar a realidade. Na minha curta experiência discente durante o curso de licenciatura, percebi a necessidade de fazer uma análise prévia neste material e identificar as suas fragilidades e potencialidades.

Para que possa contribuir para uma educação reflexiva e crítica como professora de Geografia será necessário estar preparada para orientar os alunos a entender as diversas visões de mundo, a partir da formação plural da população brasileira. Portanto, investigar a temática da migração nos livros didáticos é o objetivo deste trabalho visto que no contexto atual em que “achismos” e *fake news* se espalham com facilidade, o desconhecimento deste tema pode provocar preconceito e exclusão.

A Geografia da População tem uma grande responsabilidade ao tratar de conteúdos relativos à migração, diferenças sociais e culturais, conflitos territoriais e se o professor não tiver a compreensão de que trabalhar de forma sintética e expositiva, com ênfase em dados quantitativos de crescimento e distribuição populacional, o interesse dos alunos pode ser prejudicado e a oportunidade de desconstruir estereótipos pode ser desperdiçada.

A Lei 10.639/03 e 11.645/08, trata sobre a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e Cultura Indígena e foram propostas para pensar o ensino de forma a superar o padrão de “história única” que se refere a forma de privilegiar uma visão eurocêntrica, através da simplificação e da construção de estereótipos. Segundo Chimamanda Adichie, o problema da construção de estereótipos é desconsiderar todas as outras narrativas que formam um lugar ou uma pessoa e que podem criar uma identificação:

A consequência da história única é a seguinte: rouba-se a dignidade das pessoas. Dificulta o reconhecimento da nossa humanidade compartilhada. Enfatiza o quão diferentes somos em detrimento de quão iguais somos. (TED Global, 2009).

A migração, enquanto um aspecto da Geografia da População, é manifestação dinâmica do espaço geográfico e deve ser analisada de diversas formas, visto que não se pode discutir o espaço geográfico sem relacioná-lo com a população. Porém na maioria das vezes, este estudo fica restrito a um conceito puramente numérico, pouco falando da sociedade estudada (Moraes e Assis, 2015)

Os livros didáticos, podem ter sido influenciados por esta forma de abordagem. Sendo um material de comunicação em massa e fonte de conteúdo para o ensino, possui significativa importância no cotidiano escolar. Logo, é relevante investigar como a temática da migração se apresenta através do texto e imagens.

Dessa forma, estimular os alunos a perceber o contexto de pessoas que são levadas a migrar, suas lutas, sonhos e, sobretudo, entender que a migração faz parte da história e contribui para o desenvolvimento humano e econômico, é essencial. Tal desconhecimento implica em uma continuidade de interpretações por vezes equivocadas, vinculando a migração a crises e impactos e afastando a Geografia Escolar de uma educação comprometida com a cidadania, diversidade e igualdade racial.

Portanto, o livro didático e sua função no processo de ensino permeiam a discussão nesta pesquisa sobre a abordagem da temática de migração nos livros didáticos de Geografia do ensino fundamental. Com que contornos e significações a migração aparecem nos livros didáticos? Como os textos e imagens apresentam aspectos culturais e sociais de migrantes ou refugiados? Como são abordadas questões referentes a valores, aspirações e projetos das pessoas que buscam uma vida melhor em outro país ou outro estado do Brasil? Estas são algumas questões que direcionam esta investigação.

Assim esta pesquisa está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo é apresentada a introdução com a contextualização do tema, problematização e apresentação dos objetivos. No segundo capítulo explanam-se os procedimentos metodológicos e no terceiro capítulo são trazidas

referências bibliográficas abordando o conceito de migração e sua importância para Ciências Geográficas. No quarto capítulo são apresentados os resultados e discussões desta pesquisa e no quinto capítulo, a conclusão.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a temática da migração nos livros didáticos de Geografia do 8º ano do ensino fundamental aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2020.

1.2.2 Objetivos específicos.

- a) Apresentar as principais abordagens teóricas sobre migrações na Geografia;
- b) Analisar criticamente como é abordada a temática da migração nos livros didáticos.
- c) Refletir sobre os desafios e potencialidades do estudo de migrações nas aulas de Geografia no ensino fundamental.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com os objetivos estabelecidos para este trabalho, adotamos a pesquisa qualitativa que, na concepção de MINAYO (2007), verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, a qual não pode ser traduzida em números.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, na primeira etapa, examinando os documentos oficiais que regem o currículo de Geografia e os livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD de 2020.

Na segunda etapa foi realizado um levantamento sobre o estado da arte relativo ao tema central do estudo, migrações, através da pesquisa em artigos e teses publicados pelos principais autores que desenvolvem pesquisas sobre o tema.

Na terceira etapa, realizamos a análise dos livros didáticos escolhidos com base no Guia do PNLD de 2020, em que foram aprovados 11 livros para os anos finais do ensino fundamental. Escolhemos 3 livros destinados à 8ª série em função da BNCC recomendar a abordagem da temática relativa à migração para esta série.

A técnica utilizada para análise das obras foi a análise de conteúdo segundo Bardin, a qual possui três fases: 1) pré-análise - é a fase que compreende a organização do material a ser analisado. 2) exploração do material - diz respeito à codificação do material e na definição de categorias de análise; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação em que ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais e é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2006). O critério de escolha dos livros três livros se baseou nos na facilidade de acesso a estes..

As categorias elencadas nesta pesquisa são: 1) Concepção teórico-metodológica de geografia; 2) conteúdos, temas abordados; 3) proposta pedagógica; 4) exercícios propostos; 5) objetos de aprendizagem (figuras, imagens, vídeos, hipertextos).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Migrações no contexto da Geografia Escolar: BNCC

A Geografia Escolar segue princípios que orientam o entendimento dos fenômenos ocasionados pela relação sociedade e natureza e, desde 2018, as escolas seguem a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que é o documento que rege o currículo de cada disciplina a ser trabalhada, de forma a padronizar os conteúdos:

(...) A Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica (BRASIL, 2018).

A BNCC destaca a importância de desenvolver o raciocínio geográfico e para isto há um conjunto de princípios que auxiliam ao professor a estimular em seus alunos formas de interpretar o mundo em constante transformação e sua relação com seu cotidiano.

Dessa forma, a BNCC define competências, habilidades e objetos de conhecimento em um modelo que orienta planos de aula, avaliações e livros didáticos.

Para cada Unidade Temática apresenta-se um conjunto de objetos do conhecimento que são específicos para cada ano a fim de discriminar os conteúdos e suas respectivas habilidades.

Para o 8º ano em Geografia, a BNCC apresenta cinco unidades temáticas que são: *O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida*. Estas se ramificam em oito Objetos de Conhecimento que, por sua vez, são detalhados sob o título de Habilidades. Dessa forma, são três níveis de especificidade dos conteúdos da Geografia no oitavo ano do ensino fundamental.

Quadro 1- As habilidades relacionadas ao tema da migração definidas para o 8º ano.

Código da habilidade	Descrição
EF08GE01	Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
EF08GE02	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
EF08GE03	Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
EF08GE04	Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

Quadro 1: Elaborado pela autora (fonte: BRASIL, 2018).

Segundo a Base Comum Curricular (página 383):

“Considera-se que no 8º ano os estudantes possam entender as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais, culturais e os aspectos populacionais que possam resultar em fluxos migratórios da população mundial” (BRASIL, 2018, p. 383).

Dessa forma, é importante ressaltar que as habilidades relacionadas à migração descritas fazem parte de um conjunto de 24 habilidades propostas para serem desenvolvidas no oitavo ano, porém não são regras e sim uma forma de capacitar o aluno a desenvolver uma competência para compreender aspectos fundamentais da realidade, neste caso a formação populacional do Brasil, território e fronteira.

Conforme expõem MORAES e ASSIS (2015)¹ apud BRUMES e LOURENÇO (2016), os conteúdos populacionais nas aulas de Geografia devem ser voltados para a compreensão da sociedade, considerando sua evolução,

¹ MORAES, A. J. B, ASSIS, L. A GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO EM SALA DE AULA: OFICINAS COM RECURSOS DIDÁTICOS DIVERSIFICADOS. Geosaberes: Fortaleza. 2015

distribuição, estrutura econômica e diversidade sociocultural. Portanto, para que os dados sejam compreendidos pelos estudantes, é necessário que o professor contextualize as desigualdades, conflitos, modos de vida e utilize diversos materiais didáticos.

Dessa forma, percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem tem como função a formação de sujeitos críticos e responsáveis com suas ações, considerando o diálogo e o debate relacionando questões atuais e o conteúdo da Geografia. De acordo com PELUSO (2006)² *apud* BARRETO (2009).

“Não cabe mais perguntas do tipo ‘o que é população’, ‘o que é clima’, próprias de um ensino tradicional, mas perguntas nas quais os alunos possam situar-se e posicionar-se criativamente e desenvolver a linguagem e a escrita. É um processo de ensino/aprendizagem voltado para a prática da cidadania, para formar um aluno cidadão que, por intermédio da leitura geográfica da realidade, reflita sobre ela e atue sobre o meio em que vive” (PELUSO 2006, *apud* BARRETO, 2009, p. 54).

Com isso, não é possível compreender os processos econômicos que causam as desigualdades sociais e pressão sobre a natureza apenas com o uso de dados e sem articular com a realidade do aluno. É necessário discutir o espaço geográfico relacionado à população, buscando a reflexão sobre desafios globais tais como migração, urbanização, segregação socioespacial para ampliar a perspectiva do aluno quanto à realidade que o rodeia.

3.2 O livro didático: limitações e potencialidades

O livro didático é um importante recurso que está presente em todas as escolas e é frequentemente relacionado a um modelo de ensino tradicional, porém o professor que conhece bem este material, suas potencialidades e/ou limitações, consegue usá-lo de forma criteriosa e eficiente.

Como afirma PINA (2009)³ *apud* BRUMES e LOURENÇO (2016), os professores não costumam fazer o uso adequado dos livros didático,

² PELUSO, M.L. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM GEOGRAFIA, UMA APOSTA NO FUTURO. In: Livros Didáticos de Geografia e História: Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

³ PINA, P.P.G A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO E O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, João Pessoa, PB.

normalmente utilizam para a leitura, interpretação de textos e a partir de então os conhecimentos são construídos, porém se estas leituras são feitas de maneira superficial, se tornam desinteressantes para os alunos e os mesmos se sentem desmotivados e fingem que estão aprendendo, desenvolvendo apenas um conhecimento passageiro.

Cabe ao professor, de acordo com sua experiência, avaliar se o conteúdo usa uma linguagem acessível aos alunos (sem ser superficial), se possui informações corretas, se permite o estímulo à criatividade, se possui representações cartográficas corretas, além de abordar o espaço como uma totalidade (CASTROGIOVANI e GOULART, 1988).

É importante que o professor considere também qual a carga de leitura de seus alunos e quais as fontes de informações que eles costumam ter acesso. Para muitos o livro didático se torna o único livro que os acompanhará em sua rotina escolar, portanto seu conteúdo e imagens são significativos para o desenvolvimento da aprendizagem. MOLINA (1987)⁴ *apud* Barreto (2009) reforça:

O livro didático adquire especial importância quando se atenta para o fato de que ele pode ser, muitas vezes, o único livro com o qual a criança tem contato. Considerando-se o fato de que, ao deixar a escola, pode ocorrer que jamais tornem a pegar nos livros, percebe-se que, para muitos cidadãos, o livro didático termina por ser “o” livro (MOLINA, 1987, *apud* Barreto, 2009, p. 63)

Por ser distribuído gratuitamente nas escolas públicas do país, o livro didático é considerado uma fonte de comunicação de massa. Como afirma VESENTINI (1989)⁵ *apud* BARRETO (2009, p.63) “(...) o livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto”. Isto se deve à forma institucional em que é elaborado e em que circula dentro de parâmetros curriculares e distribuído em escala nacional.

Para que uma coleção de livros didáticos possa ser distribuída gratuitamente nas escolas públicas, deve ser aprovada pelo Ministério da Educação, por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, que está

⁴ MOLINA, Olga. QUEM ENGANA QUEM: PROFESSOR X LIVRO DIDÁTICO. 1ª Ed. Campinas: Papirus, 1987

⁵ VESENTINI, J. W. A QUESTÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA. In: VESENTINI *et al* Geografia e Ensino: textos críticos. 1ª Ed. Campinas: Papirus, 1989.

em operação desde 1937, ainda que com outras denominações (BRASIL, FNDE, 2020).

Em 1996, os livros começaram a ser avaliados pelo MEC conforme critérios previamente discutidos. Esse procedimento foi aperfeiçoado, sendo aplicado até hoje, sendo que os livros que apresentem erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia do Livro Didático.

É proposto pelo PNLD que a escolha do livro didático seja feita levando em consideração aspectos que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio geográfico que:

Propicie o entendimento das relações sociedade e natureza, de suas dinâmicas e processos; possibilite o estabelecimento de relações entre o que acontece no seu cotidiano e os fenômenos estudados, considerando os conceitos básicos da Geografia e as linguagens que lhe são próprias; contribua para o desenvolvimento de hábitos e atitudes que favoreçam a construção da cidadania, por meio do estímulo à compreensão e à aceitação da diversidade cultural e étnica (PNLD, 2008, p.09).

Dessa forma, o livro didático que contribua para que o aluno possa ler o mundo é um aliado do professor e podemos considerar um avanço que o PNLD avalie as coleções didáticas anualmente, para que as informações possam estar atualizadas. Porém é importante ressaltar que o professor deve estar atento às fontes de informações duvidosas que porventura os alunos possam ter contato, principalmente pelo maior acesso à internet.

O grande desafio dos professores de Geografia é desconstruir as visões preconceituosas e contextualizar as desigualdades e conflitos que fazem parte da realidade do mundo contemporâneo e, principalmente do ponto de vista da migração, pois se trata de pessoas em busca de uma vida melhor que podem sofrer ataques e violência física.

Portanto, o livro didático é um material de suma importância para o desenvolvimento de um conhecimento geográfico e é uma ferramenta para o professor, porém seu uso cotidiano pode se tornar desestimulante. É importante combinar seu uso com diversas fontes de informação para que o aluno possa se tornar um aluno explorador e ativo.

3.3 Migrações: conceitos teóricos

Pretendemos, a partir de agora, aprofundar elementos relacionados à migração através de estudos da Geografia e outras Ciências Humanas que contribuem para o entendimento desses fenômenos sociais.

Importante destacar o artigo de Marcos Mondardo “Estudos Migratórios na Modernidade e na Pós -Modernidade: do econômico ao cultural?” que foi fundamental para a construção deste referencial teórico.

Pode-se falar, em primeiro lugar, da análise neoclássica do espaço e das migrações classificadas assim por um conjunto de autores (GAUDEMAR, 1977; SALIM 1992, VAINER, 2005; PÓVOA NETO, 1997).

A abordagem neoclássica fonte pioneira para os estudos sobre migração e considera a motivação individual para migração, que pode ser confundida como subjetiva, a partir da relação entre migração e trabalho.

Segundo PÓVOA NETO (1997)⁶ *apud* MONDARDO (2007) o migrante seria, segundo a abordagem neoclássica, um portador de trabalho, fator produtivo que, em combinações adequadas com a terra e com o capital, apresenta interesse para o processo econômico de desenvolvimento.

SALIM (1992)⁷ *apud* MONDARDO (2007) considera que a migração otimiza a oferta e a procura nos diferentes setores, incidindo positivamente nos níveis de produtividade econômica e, principalmente, nos diferenciais regionais quanto às condições de emprego e renda. Desse modo:

*(...) correspondem à perspectiva neoclássica pelo menos três pressupostos básicos sobre migração, ou seja, i) os diferenciais de salário e de oportunidade de emprego entre áreas distintas; ii) o cálculo racional do indivíduo face aos custos e utilidades entre permanências e mudanças; iii) as correntes migratórias como somatório das decisões individuais (SALIM, 1992, *apud* MONDARDO, 2007. p. 59).*

⁶ PÓVOA NETO, Helion. MIGRAÇÕES INTERNAS E MOBILIDADE DO TRABALHO NO BRASIL ATUAL. NOVOS DESAFIOS PARA A ANÁLISE. Experimental, n. 2, março, 1997.

⁷ SALIM, Celso A. MIGRAÇÃO: O FATO E A CONTROVÉRSIA TEÓRICA. In: VIII Encontro Nacionais de Estudos Populacionais. Anais, vo. 3. São Paulo, ABEP, 1992.

GAUDEMAR (1977)⁸ *apud* MONDARDO (2007) destaca que a concepção neoclássica traz implícita a recusa da desigualdade estrutura e da aceitação da ideia de movimento natural da força do trabalho.

O papel do indivíduo, na abordagem neoclássica, é denominado de comportamentalista que, segundo FERREIRA (1986)⁹ *apud* MONDARDO (2007) enfatiza atitudes individuais para migrar e assim atender aos apelos do mercado capitalista.

Como afirma PÓVOA NETO (1997) *apud* MONDARDO (2007):

Tais teorias podem ser qualificadas como 'neoclássicas' pela continuidade que representam quanto à preocupação dos economistas ditos 'clássicos', ao lidarem com a questão do equilíbrio econômico e a fundação do trabalho no mesmo. Para os neoclássicos, a mobilidade do trabalho deveria ser perfeita, acompanhando a tendência geral da circulação das mercadorias num espaço que tendia à homogeneidade. Todavia, as suas análises confrontam-se inevitavelmente com a existência, no espaço económico europeu dos séculos XVIII e XIX, de evidentes imperfeições nesta mobilidade (PÓVOA NETO, 1997, apud MONDARDO, 2007, p. 60).

Portanto, os autores que analisaram a migração sob a perspectiva neoclássica concordam que o fator econômico é preponderante, ou seja, que a principal motivação do indivíduo que migra é a expectativa de maiores ganhos nos locais de destino.

A perspectiva histórico-estrutural das migrações é a próxima corrente teórica a ser descrita. Esta analisa a migração a partir do contexto social de grupos e classes sociais que sofrem maior ou menor propensão para a migração. Assim:

Enraizado no materialismo histórico, este tronco teórico vê a migração não como ato soberano do indivíduo ou soma de escolhas individuais, mas como fenômenos (relação ou processo) social, onde a unidade é a corrente ou fluxo composto por classes sociais ou grupos socioeconômicos que emanam de estruturas societárias geograficamente delimitadas (SALIM, 1992, apud MONDARDO, 2007, p.60).

⁸ GAUDEMAR, Jean-Paul de. MOBILIDADE DO TRABALHO E AUMULAÇÃO DO CAPITAL. Lisboa: Estampa, 1977

⁹ FERREIRA, Assuério. MIGRAÇÕES INTERNAS E SUBDESENVOLVIMENTO: UMA DISCUSSÃO". Revista de Economia Política, v. 6, n. 11, 1986.

Este viés teórico, contrário ao viés neoclássico, leva em consideração os contextos históricos e geográficos, ou seja, a migração não é vista como ato de autonomia do migrante e sim como um fenômeno social, integrado às estruturas econômicas historicamente construídas.

Paul Singer, em seu livro *Economia Política da Urbanização* afirma que “o estudo das migrações a partir de um ângulo de classe deve permitir, portanto, uma análise da contribuição das migrações para a formação das estruturas sociais diferentes e para a constituição de novos segmentos da economia capitalista” (1981, p. 57).

A visão histórica-estruturalista aponta a noção de que, para entender os determinantes e consequências, é necessário relacioná-los a processos de mudança estrutural historicamente estruturados (MONDARDO, 2007, p. 61). Portanto é necessário investigar a totalidade, vinculada a fatores de produção da sociedade atual, à relação entre “centro-periferia”, à “teoria da dependência” e à acumulação global.

Para VAINER (2005)¹⁰ *apud* MONDARDO (2007):

*No modelo estrutural, os indivíduos não fazem escolhas, ou melhor, não são os indivíduos e suas escolhas individuais que explicam os fluxos e a localização da população. No espaço - que não é mais o espaço da liberdade individual, mas o espaço da estrutura capitalista (espaço estrutural ou estruturado) - é o movimento do capital, da expansão ou retração ou permanência que comanda a mobilidade e a localização do trabalho. Agora, o que se impõe é a relação que submete à lógica e a dinâmica do capital todos os movimentos locacionais e toda a estrutura do espaço (VAINER, 2005, *apud* MONDARDO, 2007, p. 62).*

Portanto, esta corrente teórica considera que o sistema econômico da sociedade, o capitalismo, assume o ponto central na análise da mobilidade populacional.

A terceira corrente teórica trata do conceito de mobilidade do trabalho baseado na teoria marxista. Segundo PÓVOA NETO (1997) *apud* MONDARDO (2007, p. 62), esta corrente teórica ressalta que as migrações não podem ser

¹⁰ VAINER, C. V. REFLEXÕES SOBRE O PODER DE MOBILIZAR E IMOBILIZAR NA CONTEMPORANEIDADE. In: PÓVOA NETO et all. *Cruzando Fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios*. Rio de Janeiro: Revan, 2005

encaradas fora da realidade do trabalho social e sim dentro dos pressupostos econômicos de um determinado espaço.

Jean Paul de Gaudemar é expoente desta perspectiva e em seu livro clássico “Mobilidade do trabalho e acumulação do capital” (1977) resgata a mobilidade como fenômeno estrutural como forma de satisfazer as necessidades do capitalismo. Gaudemar afirma que há mobilidade através do espaço e do tempo, mas que esta mobilidade é dos serviços e embora o trabalhador migre, a necessidade inerente ao capital é móvel e resta ao trabalhador/migrante o espaço de subserviência e subalternidade (MARTINS, 2021, p. 343)

Gaudemar concebe a mobilidade do trabalho a condição que permite o uso capitalista dos corpos dos trabalhadores, nas localizações e nos ritmos de produção requeridos para a máxima produção (MONDARDO, 2007, p. 62). Dessa forma, segundo PÓVOA NETO (1997) apud MONDARDO (2007, p. 63), nessa concepção “a migração não é, pois, mero mecanismo de distribuição espacial de populações, adaptando-se às solicitações do sistema econômicos”.

A grande questão é que a força de trabalho em mobilidade, para Gaudemar, se torna uma mercadoria para atender a expansão do sistema econômico e surgem como fenômenos de submissão e não de liberdade.

Trataremos agora da corrente teórica que analisa os elementos da pós-modernidade, a partir do entendimento dos processos de migração pela identidade, do lugar e do cotidiano e os elementos culturais. Para tanto, iremos destacar os trabalhos de Abdelmalek Sayad que tratou a migração como “fato social total”.

Abdelmalek Sayad analisa, em sua obra “*A imigração ou os paradoxos da alteridade*” de 1992, a dimensão social, cultural e psicológica do e/imigrante a partir de fontes orais obtidas através de entrevistas com e/imigrantes argelinos para a França.

A emigração é, segundo Abdelmalek Sayad: “um fato social total porque responde a uma complexa universalidade que compreende não somente o movimento, mas também toda gama de relações sociais e políticas inscritas na migração”, conforme afirma MARTINS (2021, p. 347).

Para ela, não se pode pensar em migração como um grupo de condicionantes homogêneos, que se transformarão em excluídos sociais. Segundo MARTINS (2021. p.348):

“Sayad propõe algo inteiramente novo ao que já vimos. A migração é um elemento constitutivo do próprio sujeito social, distinto e interligado, e o migrante é visto e se vê, portanto numa relação de alteridade e deve ser entendida como um todo complexo e participativo constante, pois a alteridade se firma nas políticas que englobam o ser migrante no espaço e no tempo” MARTINS (2021. p.348)”

Este é o paradoxo, há o “emigrante”, aquele que saiu de sua própria sociedade e há o “imigrante”, aquele que chegou a uma terra de estranhos e ambos são a mesma e única pessoa.

SAYAD aponta que esta complexa relação entre o espaço e a mobilidade abarca também questões políticas que colocam o migrante num caráter provisório e marginalizado. Para MARTINS (2021):

“É importante também vislumbrar a crítica ao Estado que se torna cúmplice das representações que propulsionam o migrante a esse caráter provisório e o coloca marginalizado, tanto na imigração quanto na emigração, pois no primeiro há a exclusão da sociedade que o vê como provisório e como futuro problema (social, demográfico, sociológico etc.) e no segundo há a exclusão pelas próprias mudanças de ordem social e psíquicas, inseridas no consciente e no inconsciente do ser migrante. Tal discurso, para o autor é uma clara compreensão da ausência de estudos que atuem de fato na perspectiva da crítica da migração como um todo” (MARTINS, 2021, p. 350)

A partir da contribuição destes autores é possível entender a migração sob diversas perspectivas e que devem ser entendidas através dos contextos sociais e econômicos e o papel psicológico como causa e consequência da migração além de suas manifestações no espaço geográfico.

3.3.1 Imigração Internacional no Brasil

O Brasil recebe imigrantes de várias nacionalidades, dessa forma é importante trazer alguns dados que revelam o panorama nacional dos movimentos imigratórios. Segundo o relatório “Refúgio em Números”, que é uma publicação anual lançado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), durante o período entre os anos de 2011 e 2019, 239.706 pessoas solicitaram refúgio no país. Neste período, o reconhecimento da condição de refúgio concentrou-se nas seguintes nacionalidades: venezuelana (20.935 solicitações), síria (3.768 solicitações) e congoleza (1.209 solicitações).

Em 2019, 82.520 pessoas solicitaram refúgio no país. Desses, 31.966 foram reconhecidos. Neste mesmo ano, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) do MJSP apreciou um total de 28.133 processos de solicitação de refúgio de pessoas de nacionalidade venezuelana, sendo 20.902 destes processos deferidos.

Quanto aos dados referentes à migração internacional, o relatório anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra)¹¹ lançado em 2020, revela que, entre 2011 e 2019, foram registrados no Brasil 1.085.673 imigrantes, considerando todos os amparos legais, sendo que do total de imigrantes registrados, 399.372 foram mulheres.

Durante o período de 2010 a 2019 as principais regiões a receber imigrantes foram:

- Região Sudeste (276.761) representou 44% do total de registros, concentrados principalmente no Estado de São Paulo (209.764).
- Região Sul (142.2016) representou 22% do total dos registros, distribuídos igualmente entre os seus três estados: Paraná (48.826); Santa Catarina (47.413) e Rio Grande do Sul (45.967).
- Região Norte (125.503) representou 20% do total de registros concentrados nos Estados de Roraima (84.785) Amazonas (28.508).

Este relatório também destaca que no ano de 2019 predominaram os fluxos oriundos da América do Sul e Caribe, com destaque para a nacionalidade venezuelana e haitiana.

Outro ponto a ser destacado é referente aos impactos da pandemia de COVID-19 no fluxo migratório no Brasil. O Brasil recebeu 75% menos imigrantes regularizados entre janeiro e agosto de 2020, comparando-se com o mesmo período de 2019. A imigração de longo termo (que inclui os refugiados) foi mais proporcionalmente afetada (-84%). O estado de Roraima, porta de entrada dos venezuelanos, teve maior redução (quase 80%). Por outro lado, os haitianos tiveram uma queda menor (60%) comparando-se com outras nacionalidades.

¹¹ Este relatório pode ser acessado no seguinte endereço https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20_Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf. Acessado em 08 de maio de 2021.

Como fonte de informação e suporte para atividades didáticas, sugerimos o livro “Valentes – Histórias de Pessoas Refugidas no Brasil” de Aryanne Cararo e Duda Porto de Souza, lançado em 2020. O livro trata especificamente de casos de pessoas que migraram motivadas por guerras, desastres ambientais, perseguições baseadas em raça religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero ou opinião política. Trata-se de uma fonte riquíssima de relatos, com ilustrações, infográficos, dados atualizados que possibilita ao aluno se aproximar da experiência vivida pelas pessoas retratadas através de seus sentimentos, desejos, conquistas, medos e sobretudo os desafios de se adaptar em outro país.

A obra permite, dessa forma, entender que vidas humanas em movimentos nem sempre podem ser explicadas por gráficos e dados estatísticos que homogeneízam diversas realidades e diminuem a possibilidade de reflexão.

4 – ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Neste capítulo apresentaremos os resultados das análises sobre o conteúdo migrações nos três livros didáticos escolhidos. Ressaltamos que os livros didáticos analisados fazem parte da coleção aprovada pelo PLND de 2020 para a 8ª série do ensino fundamental.

Esta análise visou atender duas questões principais: como os livros didáticos apresentam o tema das migrações? Os conteúdos trabalhados contemplam as habilidades propostas para o 8º ano? Como o professor de Geografia pode aproveitar o material analisado e construir uma visão crítica juntamente com os alunos?

4.1- Teláris Geografia - J. William Vesentini e Vânia Vlach. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2019.

O primeiro livro analisado foi o Teláris Geografia, 3ª edição. A obra foi produzida pelos autores J. William Vesentini e Vânia Vlach, lançado pela editora Ática em 2019. José William Vesentini é professor doutor do Departamento de Geografia da FFLCH-USP, bacharel e licenciado em Geografia pela mesma universidade e Vânia Vlach é graduada em Geografia pela USP e doutora em Geopolítica na Université Paris VIII.

A estrutura do livro é composta por quatro unidades, que são subdivididas em quatro capítulos, sendo que ao início de cada unidade são apresentadas imagens que representam algum tema que será tratado ao longo desta e um breve texto de introdução com questões que podem auxiliar o professor a refletir sobre os conceitos que serão trabalhados a partir da análise da imagem.

No início da Unidade 1 “População e desigualdades internacionais” é apresentada uma imagem de imigrantes líbios sendo resgatados no Mar Mediterrâneo e duas questões problematizadoras que indagam sobre os possíveis motivos que provocaram a saída dessas pessoas de seu país de origem e sobre a condição de segurança na embarcação.

Estas questões no início da unidade são formas de causar um desequilíbrio no aluno e tirá-lo de uma posição passiva, sendo muito úteis para começar uma

aula a partir de uma reflexão que levará a um objeto de conhecimento da Geografia, neste caso as migrações internacionais.



Figura 1- Resgate de imigrantes. Fonte: Teláris Geografia. 2019, p. 18.

A parte destinada a migrações neste capítulo ocupa apenas três páginas, o que nos leva a perceber que o conteúdo não é tratado com a profundidade que merece.

Os fluxos migratórios ocupam uma página inteira, com destaque para o mapa da origem e destino das migrações internacionais no mundo em 2017, porém observa-se que este mapa considera o fluxo migratório por continente. A escala a nível global, regionalizada por continentes e não por países com mais emigrantes e os países que mais receberam imigrantes pode causar generalizações e seleciona informações, sobretudo em relação ao continente

que mais recebeu imigrantes em 2017, a Europa, pois sabemos que são poucos os países europeus que recebem os imigrantes em grande número¹².

O texto complementa as informações do mapa (página 30), explicando que é muito frequente as migrações internacionais dentro do mesmo continente. Dessa forma o número relativo à migração interna na Europa supera o número de imigrantes que vêm de fora (da África, Ásia e América Latina). O mesmo acontece com todos os continentes.

É importante que o professor esteja atento à forma como são apresentadas estas informações em mapas, para que a primeira leitura não cause confusão, ainda mais que neste capítulo o texto não apresenta os conceitos de fatores

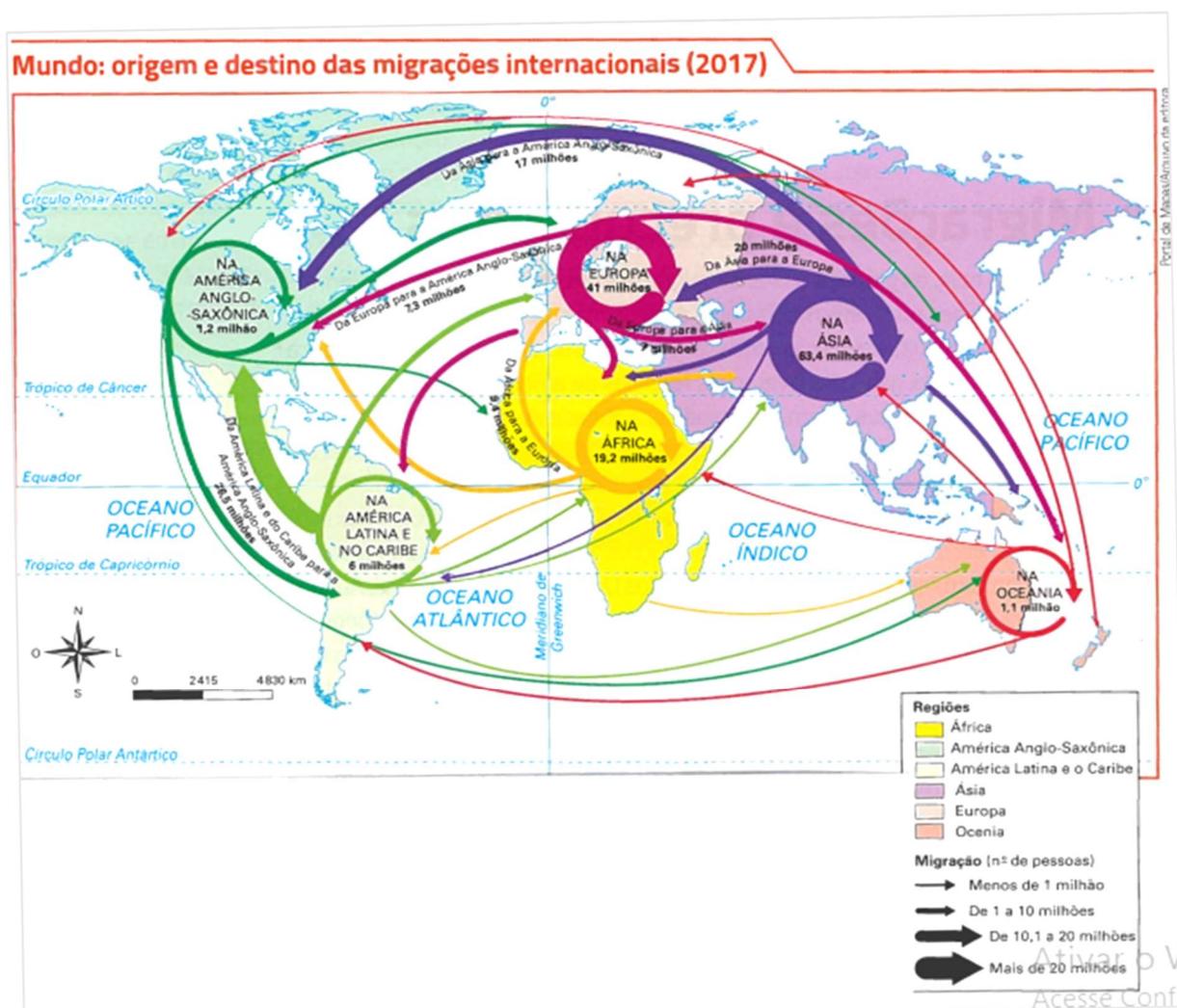


Figura 2- mapa dos fluxos migratórios no ano de 2017. Fonte: Teláris Geografia. 2019, p. 30

¹² Dos 10 países que mais receberam imigrantes no mundo em 2017, somente 4 são europeus. Fonte: elaborado com base nos dados da ONU. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/MigrationReport2017_Highlights.pdf> Acessado em 21 de abril de 2021.

atrativos e fatores repulsivos, fundamentais para entender o porquê destes números altos de entrada de imigrantes

O texto destina um parágrafo para tratar das rotas de dispersão humana dos séculos passados (século XVI ao XIX) na página 29 e não relaciona estes fluxos migratórios à origem da pluralidade do povo brasileiro (habilidade EF08GE01), formado em grande quantidade por pessoas que foram obrigadas a abandonar suas terras na África, resultando na diáspora africana.

Também não trata das migrações internacionais dentro da América Latina, nem das políticas migratórias da região (habilidade EF08GE04). Dessa forma, cabe ao professor trazer dados relativos aos fluxos migratórios no subcontinente latino-americano para contemplar esta habilidade e abordar o número relativo à entrada de imigrantes no Brasil que, segundo dados da Polícia Federal somavam cerca de 1,8 milhão de pessoas em 2015, ou seja, 0,87% dos 206 milhões de pessoas na época.

Com isso, é importante ampliar o debate a partir destes dados e tratar de casos recentes como, por exemplo, os conflitos em Pacaraima, no estado de Roraima, quando brasileiros expulsaram de forma truculenta venezuelanos que tentavam entrar no Brasil¹³ e, com isso, debater com os alunos por que nosso país não tem conseguido lidar bem com esse movimento migratório, tanto os fluxos internos quanto os externos sendo que os dados mostram valores tão baixos de migrantes e refugiados que buscam proteção no país além de que o número de brasileiros vivendo fora do país é cerca de 3 milhões¹⁴, número muito maior que estrangeiros vivendo no Brasil.

O livro trata do assunto xenofobia e discriminação nas páginas 31 a 33, ressaltando a importância da convivência pacífica entre as diferentes culturas. Fala dos principais tipos de preconceito e discriminação (racismo, preconceito social, homofobia, sexismo e xenofobia) e dos conflitos que se multiplicam na Europa, a partir da ação de movimentos neonazistas e partidos políticos de extrema direita que são contra a presença de imigrantes, motivados pelo discurso econômico de que os imigrantes estariam “roubando” o emprego dos nativos.

¹³ A agência de notícias BBC fez uma reportagem sobre este fato:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45242682>. Acessado em 20 de maio de 2021.

¹⁴ Segundo dados do Ministério das Relações Exteriores. Link:

http://www.itamaraty.gov.br/images/Ciset/Gestao_2018.pdf Acessado em 13 de maio de 2021.

Segundo os autores do livro, esta crise se explica pela modernização nas atividades produtivas, que tem contribuído pelo aumento dos índices de desemprego nos países, conforme a seguinte afirmação:

“Todavia, o número de imigrantes ficou maior que a oferta desses empregos, e o desemprego da população nativa aumentou bastante por causa da modernização tecnológica e/ou da ocorrência de alguma crise econômica. Com o aumento dos níveis de desemprego, até mesmo as atividades que eram desvalorizadas passaram a ser almeçadas por muitos nativos e, como consequência, os estrangeiros passaram a ser malvistas, pois estariam ocupando empregos que poderiam ser dos nativos.” (VESENTINI e VLACH 2018, p. 32)

Porém não se fala em crise do sistema econômico capitalista que não garante qualidade de vida para todos e transfere a culpa pelo colapso econômico à presença dos imigrantes e seus descendentes, com ajuda de *fake news* ou através do discurso de setores mais conservadores da sociedade. É importante que esta questão seja tratada com a criticidade necessária para superar a abordagem que individualiza os fenômenos e que favorece o discurso de “imigrante-problema”.

Quanto aos exercícios propostos, o livro didático traz algumas questões dissertativas em que é solicitada a análise do único mapa que trata dos fluxos migratórios (página 30) e outra que trata sobre discriminação, que poderia ser acompanhada de um texto de melhor compreensão.

Dessa forma, é possível perceber que o livro didático Teláris segue uma abordagem neoclássica, que foi apresentada no subcapítulo 3.3, porém vale destacar a afirmação de Gaudemar (1977, p. 173-174) de que cabe a esta corrente teórica a “ideia de recusa da imperfeição causada pela desigualdade estrutural e de aceitação tácita das variações conjunturais”.

O professor precisa ter em mente que o estudo da população não pode ser tratado com distanciamento ou como algo quantitativo e abstrato. É necessário construir uma proximidade, dando visibilidade ao modo de vida destas populações em movimento, e exercitar a empatia que implique em desenvolver o compromisso coletivo em combater estereótipos e xenofobia.

4.2 Vontade de Saber Geografia – Neiva Torrezani. 1ª ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

O próximo livro didático analisado é o Vontade de Saber Geografia. Este livro foi lançado em 2018 pela editora Quinteto e a autora é Neiva Torrezani, licenciada e bacharel em Geografia, Mestre em Geografia pela UEL-PR.

Este volume apresenta oito capítulos, organizados internamente em temas e subtemas, sendo que cada capítulo inicia com recursos motivadores relacionados aos assuntos que serão estudados. O texto apresenta boxes e seções que complementam o conteúdo.

A análise do livro se iniciou pela leitura do sumário em que foi identificado que o tema migrações faz parte do capítulo 1 – A Dinâmica da População Mundial. Chama a atenção a qualidade gráfica do livro, recheado de mapas e imagens que compõem a diagramação de forma equilibrada.

O subcapítulo Dinâmicas Migratórias da População Mundial (páginas 23 – 25) nos revela uma abordagem que tem por base o entendimento do processo migratório a partir do contexto econômico e social da migração, considerando os diversos motivos que levam milhares de pessoas a se deslocar pelo mundo.

Também trata do conceito de migração e suas diferenciações (migrações voluntárias, migrações forçadas, migrações temporárias e migrações permanentes) o que é um diferencial em relação ao livro didático Teláris, anteriormente analisado. Estes conceitos permitem ao professor tratar das diversas realidades que levam as pessoas a migrarem

Como proposta de atividade, sugere aos alunos que pesquisem casos reais que se encaixam nestas categorias de migração. Assim é possível entender que migração não é uma categoria homogênea e que as pessoas não migram somente por necessidade econômica, e sim por diversos motivos.

Os fluxos migratórios mundiais são apresentados através de um mapa com dados de 2017 (página 24), dividido por países, o que favorece o entendimento em relação aos países que contam com imigração mais intensa, países com emigração mais intensa e países com fluxo migratório equilibrado. O mapa pode ser conferido na imagem abaixo:

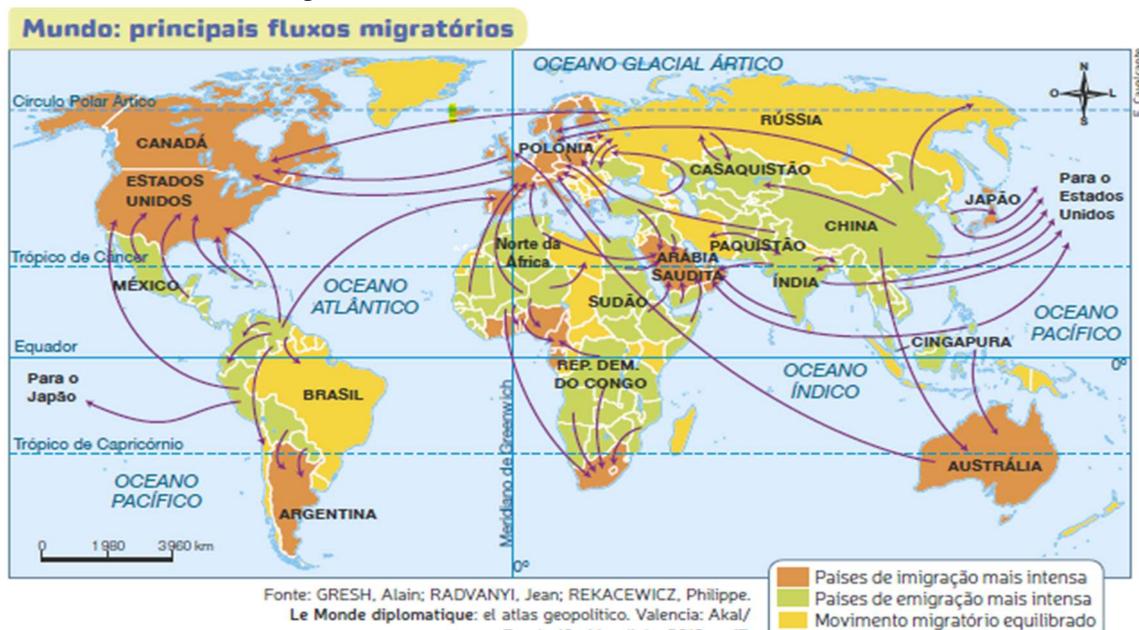


Figura 3- imagem do mapa de fluxos migratórios em 2017. Fonte: Vontade de Saber Geografia, 2018, p. 24

Diferentemente do mapa de fluxos migratórios do livro Teláris, analisado anteriormente, este apresenta os movimentos de forma mais clara, o que facilita o entendimento dos fluxos ocorridos dentro de um mesmo continente de um país para outro, e assim permite debater os fatores de atração e repulsão que são mencionados na mesma página 24.

O texto menciona que os trabalhadores imigrantes em geral não possuem qualificação e acabam ocupando vagas de emprego com baixa remuneração. Porém é importante o professor ressaltar que segundo um levantamento socioeconômico da ONU¹⁵, 34% das pessoas entrevistadas concluíram o ensino superior e apenas 2,7% dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental. O maior problema é a validação do diploma em qualquer país. Por exemplo, esse processo em território brasileiro é caro e a burocracia se torna um entrave.

¹⁵ Esta pesquisa traçou um perfil dos refugiados no Brasil e foi divulgado em 2019: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Resumo-Executivo-Versa%CC%83o-Online.pdf>. Acessado em 24 de abril de 2021.

Os fatores de repulsão, tais como as crises econômicas, são tratados de maneira resumida. Cita os principais países latino-americanos que estão nesta situação (Guatemala, Haiti, Venezuela, El Salvador), porém não analisa de forma mais aprofundada o contexto socioeconômico de cada país. Como a habilidade EF08GE04 se refere a “compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região” é necessário o professor aprofundar o conteúdo de forma a abordar os diferentes aspectos socioespaciais locais responsáveis pelo grande fluxo de emigração destes países.

A foto que ilustra a página é de uma imagem aérea de Porto Príncipe, no Haiti, que foi assolada por um terremoto 2010, porém contém um erro de localização na legenda que diz que o país é um dos mais pobres da África sendo que o Haiti faz parte da América Central. É importante que o professor esteja atento a possíveis erros no conteúdo e nas legendas das figuras que porventura possam surgir.

A seção “Brasil e as migrações internacionais” (página 26) foca na escala nacional e trata dos movimentos migratórios dos séculos passados (século XVI – XIX) compostos primeiramente por portugueses e espanhóis colonizadores e por africanos forçados a deixar suas terras, nos séculos seguintes por alemães, italianos e japoneses e no século XXI por imigrantes provenientes de países da América Latina como bolivianos, venezuelanos e haitianos, além de imigrantes vindo de países da África, Ásia e Oriente Médio (sem mencionar especificamente quais nacionalidades de cada continente).

Um aspecto importante desta seção se refere à herança cultural presente nas cidades, promovida pelos imigrantes, que se manifesta em construções históricas. Sabemos que a diversidade cultural é positiva para sociedade, mas será que foram todos os grupos étnicos provenientes de outros países que deixaram construções históricas na cidade? É possível perceber que certas populações migrantes são mais representadas e até homenageadas (através de monumentos) que outras? Quais seriam os motivos que grupos étnicos são invisibilizados enquanto outros são exaltados?

Estas são algumas questões que poderiam ampliar a reflexão sobre o tema. Como proposta de atividade consta no texto uma questão em que o aluno faria uma pesquisa sobre alguma herança cultural dos povos migrantes presente no

município em que vive, porém seria importante a indicação de outra fonte para auxiliar o professor e os alunos nesta pesquisa.

A foto da página é da mesquita Omar Ibn Al-Khatab, localizada em Foz do Iguaçu no Paraná. A escolha pela representação de um símbolo religioso muçulmano, valoriza a pluralidade cultural do país e foge do comum, que é optar por ilustrações que representam a colonização europeia.

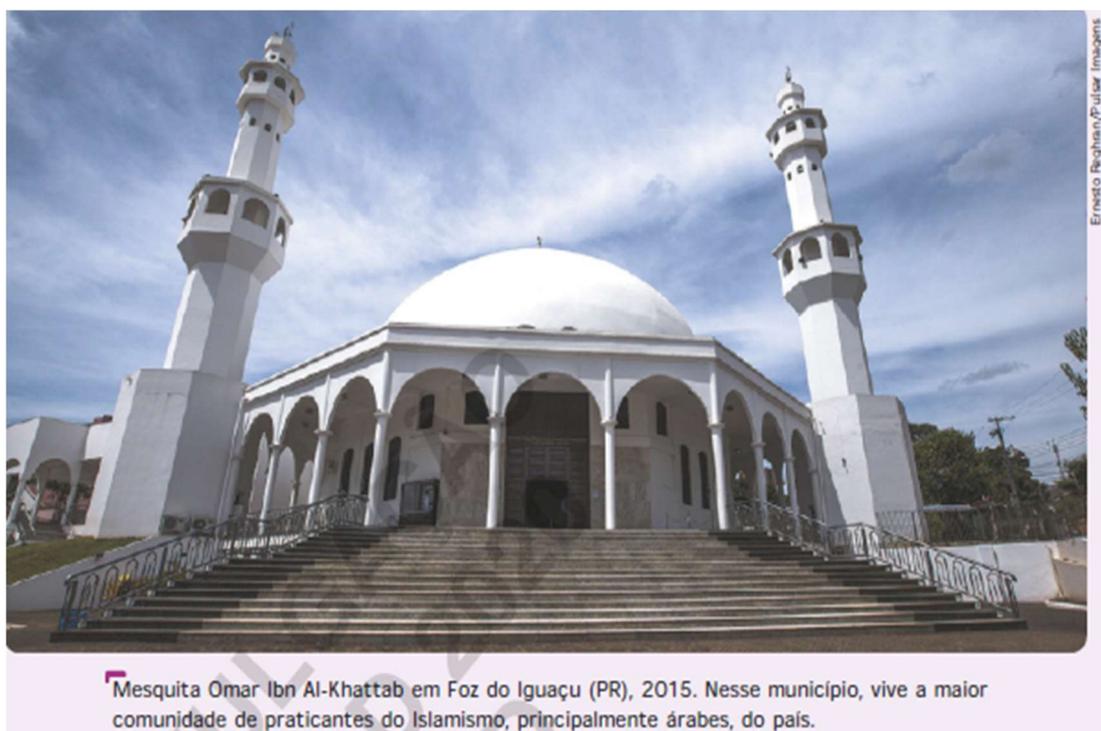


Figura 4-Mesquita em Foz do Iguaçu - PR. Fonte: *Vontade de Saber Geografia*. 2018. P. 26.

A seção “investigando na prática” (página 27) é uma proposta de atividade baseada em uma entrevista que os alunos realizariam com o morador mais antigo da cidade. No questionário há perguntas sobre a formação do município em que moram, se havia imigrantes de outros países entre os moradores antigos, se existe alguma festa ou herança cultural que retrata a herança cultural dos povos imigrantes.

Esta atividade está de acordo com a habilidade EF08GE02 e é uma forma de valorizar o conhecimento de pessoas da comunidade local e abrir espaço para que os alunos possam contar a história de suas famílias ou de algum amigo que migrou para cidade.

A última seção destinada ao conteúdo migrações aborda as dificuldades que passam os migrantes durante todo o processo de saída até a entrada e adaptação em outro país, acompanhada de dados e questionamentos que levam

a reflexão. Nesta seção foi utilizado um mapa conceitual (figura 5) para apresentar as informações, sendo que este recurso possui a vantagem de relacionar conceitos e ideias, facilitando a compreensão do assunto tratado.



Figura 5- Mapa conceitual sobre os principais problemas dos imigrantes. Fonte: Vontade de Saber Geografia, 2018, p. 29.

É de extrema importância tratar das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, que muitas vezes investem muito dinheiro para fazer a viagem e não têm a garantia de que chegarão ao seu destino. Muitos imigrantes não escolhem sair de seus países, são obrigados por falta de oportunidade no país de origem, atrocidades causadas por guerra que torna impossível a vida destas pessoas e a única alternativa para garantir a sobrevivência deles é migrar.

A atividade desta seção propõe que o aluno traga soluções para os problemas enfrentados pelos migrantes na adaptação em nosso país para que possam usufruir de uma vida digna. Dessa forma, a autora convida o aluno a refletir sobre a realidade que envolve a migração e o coloca numa posição de agente ativo.

Dessa forma, percebe-se que esta obra segue uma abordagem marxista da análise do fenômeno das migrações ao tratar dos fatores de repulsão e atração que condicionam o movimento migratório e também aborda de forma pós-moderna ao relacionar as migrações a elementos culturais.

De forma geral, o livro Vontade de Saber Geografia da autora Neiva Torrezani contribui para a formação cidadã do aluno ao tratar do tema migrações

com a responsabilidade necessária, usando dados atualizados e contextualizados, dialogando com questões como herança cultural e a dura realidade dos imigrantes e com atividades que extrapolam a sala de aula, conectando o aluno à sua comunidade.

4.3 - Araribá Mais Geografia – 8º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

O último livro analisado é o Araribá Mais Geografia, lançado em 2018 pela editora Moderna com autoria coletiva. Este livro possui 8 unidades e 18 capítulos sendo que o conteúdo de migrações faz parte da Unidade II – População e Regionalização do Espaço Mundial.

Assim como nos livros didáticos analisados anteriormente, o Araribá inicia o capítulo com uma imagem de impacto que pode ser analisada ou usada como elemento motivador para iniciar o capítulo. Ao longo dos capítulos surgem boxes, seções e elementos gráficos (tais como mapas e gráficos) que contextualizam o texto principal.

A principal diferença deste livro para os outros analisados é a posição da Unidade sobre População em que está na sequência da Unidade I que trata sobre Espaço Geográfico e Geopolítica Mundial. Assim o aluno já terá uma visão contextualizada de casos de conflitos que geram migrações forçadas pelo mundo, já que a Unidade 1 aborda a Geopolítica Atual.

O capítulo IV – Migrações, Refugiados e Diversidade (páginas 48-60) inicia mencionando os fluxos migratórios dos séculos XIX e XX, enfatizando que desde que a humanidade surgiu, as pessoas se movimentam, motivadas pela busca por melhores condições de vida ou fugindo de conflitos.

O texto pauta a diversidade de modos de vida das populações no mundo logo no início, enfatizando os idiomas mais falados através de um mapa com as comunidades linguísticas de inglês, francês e português onde é possível perceber que o inglês é a língua mais falada internacionalmente juntamente com um gráfico que mostra o mandarim como a língua mais falada por pessoas no mundo. O texto não menciona que a expansão colonial promovida pelo Império Britânico e que manteve coloniais em países da Ásia, na Oceania e na África foi a causa pela difusão da língua inglesa em grande parte do planeta.

A ênfase dada à diversidade cultural é de extrema importância, pois propicia uma visão mais humanista sobre os povos e culturas que compõem a população brasileira graças à dinâmica demográfica, desenvolvendo assim uma educação voltada para a empatia e acolhimento ao diferente. Assim, é importante ver a migração como uma oportunidade de troca cultural, inovação e diversidade, substituindo a imagem de sofrimento por uma posição de dignidade.

Nesta parte, (página 50) o livro atende a habilidade EF08GE03, referente aos aspectos representativos da dinâmica demográfica, que considera características da população como a ampliação da diversidade étnica e cultural graças aos movimentos migratórios na atualidade e a habilidade EF08GE01 referente aos principais fluxos migratórios em diferentes períodos históricos. O mapa da página 50 trata da diversidade étnica no mundo em 2013.

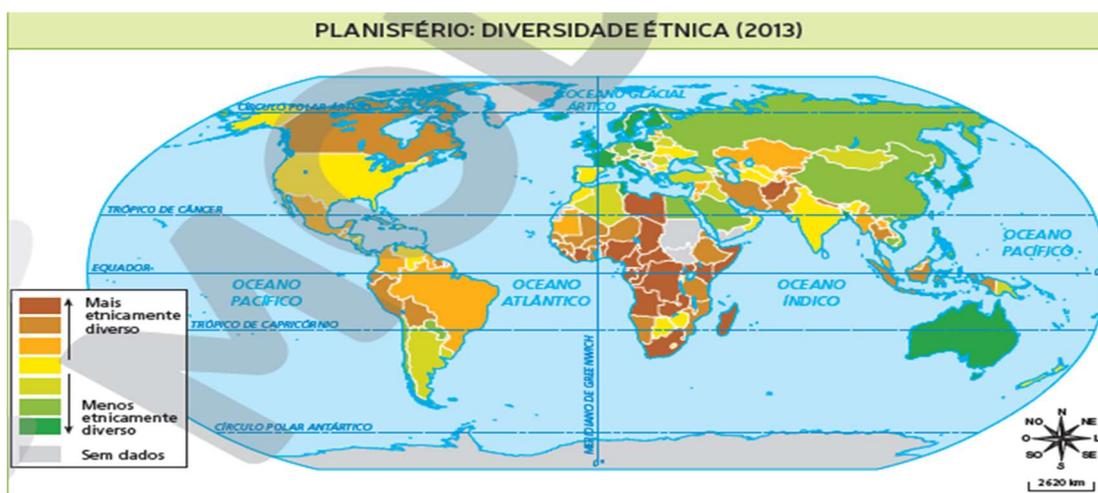


Figura 6- Mapa da diversidade étnica no mundo. Fonte: Araribá Geografia, 2018, p. 50.

O texto apresenta outro aspecto que está na contramão da diversidade cultural quando trata da xenofobia promovida pelos movimentos anti-imigração muito presentes na Europa. Mesmo sendo resumido, o texto aborda questões como identidade e política, porém seria importante relacionar ao conceito de nacionalismo, pois a xenofobia se manifesta como forma de defender uma identidade nacional única e a presença de outras culturas pode ser uma ameaça a esta “unidade”. Portanto o imigrante é considerado, nesta visão, como um ser não nacional e provisório.

Outro ponto importante é que muitos imigrantes que buscam se estabelecer em países europeus partem de países que foram colônias destes por muito tempo. Portanto também é importante abordar a desorganização causada pelo colonialismo e pelo imperialismo.

As páginas seguintes (52-53) tratam dos fluxos migratórios até o século XIX, primeiramente citando as prováveis rotas de povoamento da América e destaca as principais hipóteses que explicam a dispersão humana pelo mundo o que contempla a habilidade EF08GE01 que prevê a descrição de rotas de dispersão populacional e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história.

Depois trata dos fluxos migratórios no fim do século XIX e início do século XX e finalmente os fluxos migratórios atuais com mapas dos fluxos acompanhando o texto.

O subcapítulo sobre refugiados e deslocamento interno aponta os dados estimados pela ACNUR (Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados) de 17 milhões de pessoas em condição de refugiado no mundo em 2016 e 36 milhões de pessoas em condições de deslocados internos no mesmo ano. Para não serem trabalhados de forma sintética, esses dados devem ser relacionados ao contexto geopolítico que provoca os conflitos, que é tratado no capítulo 1 deste mesmo livro.

O infográfico permite comparar os dados da origem e destino dos refugiados pelo mundo em 2015 no mapa com o gráfico com o número de solicitações de refúgio por país de origem no Brasil em 2016. Para complementar a leitura deste material pode ser solicitado ao aluno que pesquise sobre as razões que explique esse movimento migratório.

Assim como no livro *Vontade de Saber Geografia*, este menciona a herança cultural trazida pelos imigrantes, porém o destaque deste é para a cultura alemã presente em cidades de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e como forma de dialogar com a realidade local do aluno, é apresentada uma questão sobre a presença de elementos culturais trazidos por imigrantes. Como tratado na análise do livro *Vontade de Saber Geografia*, é possível refletir sobre a presença mais marcante de certas culturais em relação a outras e porque isto ocorre.

O fluxo de emigração de brasileiros também é tratado com um mapa que mostra os números de brasileiros vivendo em outros países em 2015. Seria interessante comparar com dados mais recentes para identificar se há tendência de aumento deste fluxo. É importante debater com os alunos a realidade social e econômica que levam essa quantidade de brasileiros a viver, um dos motivos

conhecido como “fuga de cérebros”¹⁶ em que pesquisadores decidem sair do país para continuar suas pesquisas fora pois aqui o investimento público em ciência e tecnologia tem diminuído muito, o que significa uma perda para o desenvolvimento científico e econômico do país.

Ao longo da análise deste capítulo, foi possível perceber a presença de muitos mapas que estão articulados adequadamente aos temas e aos conceitos estudados, favorecendo a aprendizagem do conteúdo.

Quanto ao conteúdo teórico, o livro faz uma abordagem qualitativa do fenômeno migratório, que é uma forma de aproximar o aluno do objeto de estudo pois o entendimento da mobilidade da população pode se tornar distante e abstrato se for tratado somente através de números. Aborda o movimento migratório a partir da corrente marxista de análise e pós-moderna ao tratar das questões da identidade, do lugar e do cotidiano e os elementos culturais.

Outro ponto positivo na obra são as diversas formas de interação com o estudante, através de questões reflexivas que acompanham o texto principal, buscando relacionar o conteúdo ao cotidiano do aluno.

A valorização pela diversidade cultural é um diferencial deste livro, o que convida o aluno a refletir e se posicionar sobre questões como racismo e discriminação e assim contribuir para uma sociedade mais acolhedora.

¹⁶ A reportagem da BBC, Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país, trata do assunto. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51110626>. Acessado em 28/04/2021.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste trabalho, revisamos as principais correntes teóricas sobre migrações e percebemos a incorporação de novos elementos para o estudo das migrações, destacando os elementos culturais, identitários e étnicos. Além disso, organizamos algumas informações sobre as migrações recentes no Brasil e no mundo. São dados importantes, mesmo que entendamos que, para compreender as migrações, seja necessário ir além de dados quantitativos, analisando a forma multifacetada em que os povos se deslocam pelo mundo.

Com este embasamento, analisamos três livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2020.

Os resultados da análise nos permitem concluir que os livros didáticos selecionados estão em consonância com a Base Comum Curricular. Foi possível perceber que as obras não seguem um padrão, sendo que em somente uma das três obras analisadas o tema das migrações é abordado de forma superficial.

Percebemos, também, a importância dada às representações gráficas tais como mapas, infográficos e gráficos que contribuem para a melhor apreensão do fenômeno estudado. Porém, no caso da cartografia, apontamos que é necessário considerar que esta linguagem não é neutra e pode ser usada de acordo com certa posição, seja política ou ideológica, sendo o papel do professor fundamental para auxiliar o aluno a compreender o fenômeno espacializado de forma crítica.

Os livros Araribá e Vontade de Saber Geografia são os que apresentam as migrações de forma bem contextualizada, considerando aspectos sociais, a diversidade cultural e abordam a dura realidade dos migrantes o que contribui para o desenvolvimento de uma consciência responsável a respeito do tema.

Foi possível perceber que o estudo das migrações é algo complexo, em que é necessário relacionar os dados quantitativos dos movimentos migratórios atuais com conceitos fundamentais da Geografia tais como Estado, nação, território e fronteira.

Dessa forma, a Geografia Escolar deve abrir espaço para debater os novos desafios globais em que os países têm fechado suas fronteiras, principalmente devido a medidas relacionadas a pandemia de coronavírus, restringindo a

entrada de refugiados e migrantes que passaram a sofrer mais preconceito e discriminação.

O desafio para o professor é conseguir trabalhar de maneira aprofundada e crítica com poucas horas aula por semana. É necessário aproximar o aluno da experiência vivida por pessoas que tiveram que abandonar seu país de origem através de seus sentimentos, desejos, conquistas e medos para desconstruir as visões preconceituosas.

Portanto, o livro didático é um material de suma importância para o trabalho do professor e no processo de desenvolvimento de um conhecimento geográfico. Principalmente quando o livro apresenta o conteúdo de forma reflexiva e propicia uma visão mais humanista sobre os povos e culturas que compõem a população brasileira, desenvolvendo assim uma educação voltada para a empatia e acolhimento ao diferente.

A migração se apresenta como um fenômeno instigante pela variedade de elementos em que é possível analisar, sendo necessário incorporar outras fontes como a música, a poesia, a literatura. São imigrantes e refugiados que carregam a herança cultural de seu povo, são pessoas resilientes e muitas foram obrigadas a deixar sua própria subjetividade para trás para se adaptar em outro país. Dessa forma, a diversidade cultural deve ser entendida como importante para o desenvolvimento social de um país e que as pessoas refugiadas ou imigrantes agregam com sua cultura e conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADICHIE, Chimamanda. **O Perigo da História Única**. Vídeo da palestra no evento Technology, Entertainment and Design (TED Global 2009). Link de acesso: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt. Acessado em 20 de maio de 2021.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo**. A. Lisboa: Edições 70.
- BARRETO, Marcelo Miller. **Análise de livros didáticos de geografia do ensino fundamental considerando diferentes hipóteses sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003 Brasília: DF, 2005. Disponível
- _____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. BRASIL
- _____. Ministério da Educação. **Guia dos Livros Didáticos PLND 2020**: Geografia, Brasília 2019.
- BRUMES, K.R; LOURENÇO, C.A. **População e Migrações em Livros Didáticos do Ensino Básico: Os Referências Teóricos e Práticos**. Revista do Grupo de Pesquisa Mídias e Territorialidade Ameaçadas. Vol. 1, nº 01, Jul-Dez/2016. Universidade Federal do Tocantins.
- CARARO, A. e SOUZA, D.P. Valentes: **Histórias de Pessoas Refugiadas no Brasil**. 1ª Ed. São Paulo: Seguinte, 2020.
- CASTROGIOVANI, A. C e GOULART. L.G. **A Questão do Livro Didático em Geografia: Elementos para uma análise**. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre. 1988
- DELLORE. C. B. **Araribá Mais: Geografia 8º ano**. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2018
- MARTINS. I.M.M. **Migração em suas abordagens metodológicas: balanço e novos desafios**. In Diálogos e práticas no campo da pesquisa qualitativa. Maria Augusta Mundim Vargas, Auceia Matos Dourado, Maria Salomé Lopes Fredrich (org.). Ituiutaba: Barlavento, 2021, 608 p.

MONDARDO. M. L. **Estudos Migratórios na Modernidade e na Pós-Modernidade: do Econômico ao Cultural?** Revista Terra Livre. Presidente Prudente. Ano 23, v. 2, n. 29. 2007

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

SILVA, G. J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T e MACEDO, M. **Refúgio em Números, 5ª Ed.** Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 1981.

VESENTINI. J.W. e VLACH. V. **Teláris, geografia 8º ano.** 3ªEd, São Paulo: Ática, 2019.

TORREZANI. N.C. **Vontade de saber: geografia: 8º ano.** 1ª Ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.